

O COMMERCIO DE GUIMARÃES

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

ASSIGNATURAS

Anno, sem estampilha	25000
Semestre, idem	13000
Anno, com estampilha	25300
Semestre, idem	13150
Brazil (m. f.) anno	45000

As assignaturas são pagas adiantadas

EDITOR

ANTONIO JOAQUIM DA SILVEIRA

TYPOGRAPHIA E ADMINISTRAÇÃO

RUA DE D. JOÃO 1.º N.º 59 E 61

ANNUNCIOS

Annuncios e communicados, por linha	40
Repetição dos mesmos annuncios	20
No corpo do jornal cada linha	60
As obras litterarias annunciam-se gratis, recebendo-se na redacção um exemplar.	
Os autographos, sejam ou não publicados, não se restituem.	

GUIMARÃES 13 DE MARÇO

Sr. presidente (1)

Estamos chegados ao segundo termo da nossa peregrinação.

Foi aqui nesta casa, que Francisco Martins Sarmento falleceu em 9 d'agosto de 1899.

Talvez pareça cedo de mais para esta consagração festiva da sua memoria.

Mas embora o nosso coração haja de reprimir dolorosamente os impulsos naturaes do seu sentimento, entendemos que não nos era licito, nem a nós, nem a esta cidade de Guimarães, que elle tanto amou e honrou, adiar sob qualquer pretexto a satisfação d'esta homenagem.

Nunca é cedo para o cumprimento d'um acto de justiça; e esta vibrante e apaixonada manifestação que estamos presenciando não significa mais do que um acto de justiça social.

E de que no espirito de toda a população vimaranense pairava a mesma ideia e se agitava intenso o mesmo desejo, é prova completa e eloquente tudo quanto se vai passando á nossa vista, todo este magistoso espectáculo, a que estamos assistindo, espectáculo tão grandioso, tão surpreendente, tão edificante, como d'outro não temos memoria.

O applauso, podemos dizer unanime, do grande centro de actividade, do labor agricola, industrial e commercial, que se chama o concelho de Guimarães, testemunha pela forma mais eloquente que esta homenagem que vimos render ao benemerito cidadão não é uma demonstração inopportuna e mais ou menos artificial, mas a expansão natural, grandiosa e espontanea d'um povo trabalhador e honrado consagrado áquelle dos seus concidadãos que pela sua honra e pelo seu trabalho mais contribuiu para afirmar este alto conceito civico que é a distincção característica de que tão justamente se orgulha o povo de Guimarães.

O povo de Guimarães honrando e engrandecendo a Martins Sarmento honra e engrandeco-se a si mesmo.

A honra d'uma cidade é feita da honra pessoal dos seus habitantes: da sua intelligencia, do seu genio laborioso e honesto, das suas virtudes civicas, das suas aspirações e dos seus sentimentos.

Desde Affonso Henriques, o heroe fundador da monarchia portugueza, que ha 8 seculos nasceu alem, ao lado da velha torre de menagem, até Martins Sarmento ou-

tro heroe, heroe da sciencia portugueza, que tanto ennobrecem, assignala-se á nossa justa veneração uma longa serie de homens illustres que com o seu trabalho, com o seu heroismo, com a sua intelligencia, com as suas virtudes de lustre e renome á nossa boa e amada patria de Guimarães.

Martins Sarmento, o ultimo d'essa longa e brilhantissima lista, com que tanto refulgem as paginas da nossa historia local, occupa sem duvida alguma um dos primeiros e mais proeminentes lugares.

Ninguém como elle alliou uma tão vasta e tão equilibrada intelligencia, a um coração tão justo, tão patriota e tão bom!

Tão poucas vezes se associa n'este grau d'admiravel perfeição a profundeza do saber á alma immaculada do caracter!

E nenhum como elle trabalhou mais na affirmacão e consolidação d'esse conceito superior de povo honesto e trabalhador, com que tanto se enaidece esta cidade, d'esse conceito que desde seculos se veio delineando, accentuando e robustecendo, imprimindo-se profundamente no temperamento da nossa raça e diffundindo-se largamente na atmosphera moral d'este meio.

Este levantamento caloroso e apaixonado que V. Ex.ª está presencendo d'um concelho inteiro que se levanta em massa para honrar a memoria d'um homem sabio e modesto, justo e bom, significa que este homem superior é a symbolisação mais perfeita e mais rigorosa do caracter, sentimentos e aspirações d'este povo.

As grandes virtudes da alma collectiva tinham n'elle a sua mais exacta e brilhante encarnação.

E sendo assim, para que esta cerimonia inaugural exprima no seu conjunto e nos seus pormenores, em tudo e por tudo, a verdadeira feição que lhe compete, para que ella traduza plenamente os impulsos do sentimento que a dictaram, é a V. Ex.ª como illustre presidente do municipio vimaranense que de direito cabe tambem o realisar o descerramento d'esta lapide.

Affirma-se assim em toda a linha o caracter publico e concelhio d'esta festa.

Embora começada na iniciativa particular da Sociedade Martins Sarmento, tornou-se por um impulso espontaneo da alma vimaranense que a recebem, ampliam e desenvolvem, n'uma grande festa do concelho, em que vibrou intensa e fremente toda a nota de entusiasmo e paixão do nosso povo.

Peço pois a V. Ex.ª em nome da Sociedade Martins Sarmento se digne de inaugurar esta segunda lapide, procedendo ao seu descerramento.

E permitta-me V. Ex.ª que eu finalise, bradando com todo o fogo da minha alma, com todo o calor

do meu entusiasmo, com toda a paixão do meu patriotismo.

Viva o concelho de Guimarães.

Viva a cidade de Guimarães!

Viva a patria de Affonso Henriques!

Viva a patria de Martins Sarmento!

Honra ao mais glorioso filho da nossa terra!

Honra e gloria a Martins Sarmento.

Festas sarmentinas

Pela manhã

Era cedo e bem cedo e já pelas ruas, pelos largos e pelas estradas se notava um movimentar desusado e festeiro, o começo da maré cheia, que pelo dia fóra havia de invadir todas as casas de pasto, occupar todas as ruas do transito e todas as varandas. Carros sobre carros, magotes e magotes, de todos os pontos, de todos os cantos, que em toda a parte dominava a vontade, e entusiasmo pela festa do grande Sarmento.

Braga veio em maioria, os nossos lindissimos arredores encheram-se. As filhas garridas dos campos, os peitos cobertos de oiros, vieram dar um tom caracteristico e natural á cidade e á festa. A cavallaria ás 9 horas, tomou logar na rua de Payo Galvão, e a policia entrou de vigiar mais de perto o povo irrequieto, furioso de contentamento.

As sacadas das ruas por onde devia passar o cortejo achavam-se engalanadas com colgaduras de damasco e maciços de verdura.

O cortejo

Cerca das dez e meia começaram a affluir ao Campo do Proposto os alumnos das varias escolas do concelho, alegres e satisfeitos, erguendo vivas ao sabio illustre, ás damas e aos seus mestres. Os sympathicos academicos de Guimarães, Braga e Vianna percorriam as ruas centrais, acompanhando a tuna vimaranense, que se portou á altura dos creditos do seu mestre o sr. Arlindo Martins, entusiasta —o coração á palpitante espera— sob a batina preta. Depois foram-se chegando as raparigas das fabricas, contentes e meigas nas suas faces cavadas pelo trabalho, contrastando com as do campo, que vendiam saude e... oiros.

A meia hora o carro allegorico da Sociedade Martins Sarmento, onde a mão habil de Abel Cardoso obrou prodigios de arte e de engenho, vistoso, bom trabalho, de effeito maravilhoso, tomando logar na rua Payo Galvão, foi como que o aviso do agrupamento.

Veio então a pequenada viva, com as bandeiras fluctuantes; os

collegios da cidade—o de S. Damaso com suas riquissimas bandeiras—; os seminaristas; o carro allegorico da Academia Vimaranesa ao qual o sr. Carvalho Junior, embora desajudado de braços e de massas imprimiu nma feição bella e vistosa e, atraz, os academicos dos lycens que, em todo o percurso, foram cobertos por um diluvio frenetico de flores e applausos. E todavia flores e applausos cahiram constantemente durante o resto do cortejo.

Depois, o carro da agricultura, um primor de arte natural, com todos os utensilios da lavoura dispostos com belleza, precedendo o grupo attrahente, encantador das flores dos campos, das Marias ternas dos nossos arreballes e os camponios satisfeitos, ufanos, bem postos. Seguiu-se o carro allegorico da Escola Industrial, obra do afamado professor Coelho Pinto, e os alumnos da mesma escola, operarios das diversas fabricas da cidade e do concelho—mulheres e homens,—bandas de musica; a nova Associação de classe dos empregados do commercio, o carro allegorico do Commercio e Industria, a direcção e socios da Associação Commercial de Guimarães, do Monte Pio Commercial, industriaes, commerciantes, etc.

Iam, depois, os Bombeiros Voluntarios de Guimarães com o seu carro de bom gosto e disposição, os voluntarios de Vizella e das Taipas.

Representantes das diversas associações recreativas da cidade, os funcionarios publicos, o carro da Typographia Minerva e «Echo de Guimarães», representantes da imprensa vimaranense, portuense e lisbonense, as autoridades civis, ecclesiasticas e militares, e a fechar a direcção e socios da Sociedade Martins Sarmento. Cortejo enorme! E tanto que ao começar a andar o carro allegorico da imprensa já as escholhas estacionavam no Carmo, em descanso.

Quando a parte final do cortejo civico chegou á Senhora da Guia, fez-se, apoz os discursos a descerração solemne da lapide commemorativa da casa onde nasceu, em 9 de março de 1833, o sabio dr. Francisco Martins Sarmento.

De novo a camião dobraram á estrada de Fafe, tomaram pela rua de Serpa Pinto, Carmo lado Sul e depois estacionou o cortejo em frente á casa da exm.ª viuva Sarmento. Subiram á sacada os representantes de tudo quanto tomara parte na manifestação. O sr. dr. Meira leu uma bella allocução, que vae no primeiro logar, a que respondeu brilhantemente o digno presidente do senado vimaranense, que descerrou a lapide. Fallaram tambem os snrs. dr. Avelino Germano e abbade de Tagilde, Oliveira Guimarães. Posto de novo em andamento o cortejo chegou á casa da Sociedade pelas 4 horas e meia da tarde. Fez-se então a cerimonia do

lançamento da primeira pedra para a frente do edificio.

A noite.—Nas ruas

Simplemente assombrosas as illuminações, quer particulares, quer publicas. O jardim regorgitava de povo—damas e cavalheiros, mulheres e homens do povo. Em S. Francisco e Payo Galvão a custo se podia transitar. Viam-se pares amantes em todo o passeio, a despontar saudades do dia, que terminara.

No theatro

Um delirio entusiastico que cobriu a deficiencia do programma. Chico Redondo fez as delicias dos bons amadores da musica classica e Jeronymo Sampaio, o fino comico, arrancou gargalhadas geraes e justas.

Varios discursos e poesias preencheram a festa.

E assim decorreu um dia que passará a figurar entre os melhores d'esta terra de Guimarães.

Combater a tuberculose fabricando tuberculosos

Esta epigraphe resume a disposição do primitivo projecto de defeza sanitaria contra a tuberculose arrancando aqui aos asylados e confrades invalidos das irmandades os decimos dos estabelecimentos de piedade, indispensaveis á sua sustentação, para em troca lhe offerecer, longe, o tratamento da tísica, a que os levar a fome e a miseria, aggravada com a falta dos subsidios desviados da sua antiga e natural applicação local.

Era a obra da nossa bo-rrocracia, perante a qual a justiça dos humildes, que não dão nem tiram empregos, é, não raro, considerada roupa de francezes.

Felizmente, S. M. a Rainha, tão rica de dotes de coração, como de intelligencia, apenas informada do mal, accudiu-lhe logo com a sua benevola influencia, e, encontrando no sr. José Luciano a melhor vontade —honra lhe seja,—o projecto soffreu uma modificação, sendo convertido na lei de 17 d'agosto de 1899 com a seguinte redacção na parte respeitante ao caso sujeito:

(1) Allocução proferida pelo sr. dr. Joaquim José de Meira, muito digno presidente da Sociedade Martins Sarmento no acto de se descerrar a lapide commemorativa do passamento do illustre sabio.

«E' creado um fundo especial de beneficencia publica destinado a defeza sanitaria de tuberculose e que será constituido por:

Art. 1.^o

3.^o A decima parte da receita ordinaria que as instituições de piedade são obrigadas, nos termos do art. 253, n.º 5 do cod. adm., a applicar a actos e estabelecimentos de beneficencia, mas sem prejuizo da applicação que a mesma receita estiver tendo a esses actos e estabelecimentos.»

As palavras griphadas foram as acrescentadas ao primitivo projecto.

Evidentemente esta modificação visou a não esbulhar dos seus antigos recursos os asylas (estabelecimentos) nem cortar as esmolas (actos) aos confrades pobres e impossibilitados de trabalhar, aliás com direitos creados nos estatutos que os poderes publicos legalmente approvaram.

Qual não foi porém a nossa surpresa ao vermos n'um periodico de Guimarães noticiando, sem um reparo, o que vai ler-se:

«Foi ordenado superiormente, que nos orçamentos e confrarias e outros institutos de beneficencia se incluam 10 por cento para o hospital de tuberculosos, verba que será cobrada já no começo do anno economico de 1900 a 1901».

Ainda bem que o «Ecco» recalcitrou a isto, que ironicamente chamou estoicismo.

Fazemos justiça ao noticiaria alludido. Houve uma inadvertencia, mas nem sombra de má intenção. E' claro.

Convem, porém, que não nos descuidemos. Temos por nós a lei. Não deixemos perder o que tanto custou a conseguir.

Se tal ordem ha, torne-mo-nos todos ecco do «Ecco», reclamando o cumprimento da vesivel intenção dos legisladores.

Se persistirmos inactivos assumiremos a responsabilidade moral do augmento das já não poucas privações dos desventurados, que ainda não tem forças para trabalhar e d'aquelles que já exgotaram as forças no trabalho.

Este estoicismo, se a expressão do «Ecco» podesse adoptar-se aqui, seria de nova e degenerada raça.

Os estoicos antigos sofriam, inperterritos as desgraças proprias, e aquella firme coragem ante as suas maiores dores era heroismo.

O estoicismo, porém, ante as dores alheias não passa d'uma amalgama d'egoismo e malvadez a subs-

tituir vilmente a nobre fortaleza d'aquelles philosophos heroes.

Mas em Guimarães não ha um só individuo que abrigue tales sentimentos.

Movamo-nos em favor da nossa pobreza; não desaninemos, e a ordem, se a houver, será revogada.

A razão e a justiça podem mais do que aos desalentados parece.

Tornamos a publicar este artigo porque com as festas poderia passar com pouco reparo e elle é digno de toda a attenção e importancia. Pelo que o publicamos novamente.

Secção agricola

Black-rot

O apparecimento do black rot só se faz nas vinhas depois da floração, começando a maior parte das vezes por atacar as folhas.

Julgou-se, a principio na America que o rot dos cachos não era o das folhas porque este, alem de anteceder muito aquelle, parecia ser tanto mais inoffensivo, quanto o outro era devastador e d'esta convicção errada resultou os insuccessos que primeiramente assignalaram o emprego dos tratamentos cupricos, applicados então unicamente aos cachos e depois da doença ali se ter revelado. Porém mr. Viala reconheceu que só excepcionalmente, e nos annos muito secos, o black-rot deixa de começar por atacar as folhas, observando-se em França que o ataque nas folhas é pouco mais ou menos um mez antes do dos cachos.

Geralmente o black-rot principia por atacar as folhas mais proximas da terra, depois as folhas das extremidades das varas, e por ultimo o pedunculo e os bagos dos cachos.

Entretanto algumas vezes o ataque nas folhas e dos cachos é quasi simultaneo.

Reconhece-se a existencia do black-rot no parechima e nervura das folhas, por umas pequenas manchas escuras avermelhadas que se propagam rapidamente d'uma face a outra. Quando ataca alguma parte lenhosa dos sarmentos, ou o pedunculo dos cachos, é em nodos maiores que durante o primeiro e até mesmo no segundo dia augmentam em extensão e profundidade apparecendo-lhes no seu ultimo periodo de desenvolvimento uns pontos mais escuros e elevados, que são as fructificações caracteristicas do cogumelo.

Nos cachos mr. Viala descreve o black-rot assim:

«Os bagos apresentam primeiramente uma pequena mancha vermelha livida, que se estende rapidamente em superficie e profundidade, invadindo todo o fructo que no fim de dois dias está completamente alterado.

O bago murcha e secca-se no espaço de tres ou quatro dias; é d'um negro carregado, a pelle colada ás graminhas.

N'esta occasião a superficie está coberta de pequenas proeminencias negras muito numerosas e visiveis a olho nu, que apparecem quando o cacho começa a seccar-se, e são constituidas pelas duas qualidades de órgãos fructiferos do cogumelo causas do black rot: o *Phoma uvicola* Berk e Curt.

A epocha em que os ataques do black rot são mais intensos e mais devastadores, é pouco antes das uvas principiarem a amadurecer, e nas castas tintas quando já estão roxas. Logo que o amadurecimento começa a doença tanto na America e França como em Portugal, progride lentamente, e os bagos em que o black-rot ainda se desenvolve não murcham nem seccam como antes de principiar a maturação; são lisos da pelle e tão sumarentos como se não tivessem sido atacados, mas a sua cor é d'um escuro carregado e haço de tinta de escrever, secca, mais carregada do que a dos bagos atacados antes da maturação e ao contrario d'este, quando por fim apodrecem, não se enrugam.

Os tratamentos e cuidados empregados para combater este inimigo tem sido variados: abrigos, das folhas, supressão dos bagos e folhas primeiro atacadas, saccos de papel para preservar os cachos antes de contaminados, e por fim com resultado superior a todos os tratamentos cupricos.

As experiencias feitas simultaneamente na França e na America em 1888 com os saes de cobre, provam a efficacia d'estes tratamentos.

Ultimamente mesmo na America o relatório official de mr. Galloway publicado em 1892: vem confirmar ainda o que já era certo para algumas regiões da França depois das observações e tratamentos feitos sob a direcção de mr. Prillieux.

Mr. Galloway experimentou o effeito da calda bordaleza n'um talhão de vinha atacada de black-rot, deixando outro igual do mesmo modo atacado, sem tratamento.

Os estragos feitos pelo black-rot no talhão tratado foram de 4 por cento, enquanto que no não tratado de 94 por cento.

Mas o emprego dos saes de cobre é no tratamento do black-rot como no do mildiu simplesmente preventivo. Os saes de cobre não podem de modo algum destruir os effeitos da doença desenvolvida, a sua acção é unicamente a de impedir as germinações futuras.

Doutor José Sampaio

Elle era assim! tal qual aqui o vemos, nós, os que tão de perto o conhecemos, e a quem elle deixou, na linha tão correcta do seu trato, um dos traços mais vivos do retrato que o artista fixou.

E' que este, bem que a Morte os alterasse, e aos d'um cadaver logo os semelhasse, só lhe podia dar os que elle tinha quando nos sorria, quando com a palavra nos prendia, e se fazia amar.

E' que, preso também por esses laços, assim lhe foi guardando aquelles traços, e, tomando o pincel, attento ao quadro, n'elles sempre absorto, não se lembrou de que outros, os d'um morto, lá'o dessem menos fiel.

Não se retrata a Vida pela Morte; quando desaparece o varão forte, o sabio, o justo, o bom, não se lhe vai pedir ao corpo inerte que pela propria inercia nos desperte viva recordação.

Chora-se? Mas então que pensamento, que despertar é esse, no momento em que a dor tanto doe, senão a affirmação, pela saudade, da honra, do saber e da bondade, emfim... do que elle foi?

Que affirmaremos nós dos que passaram, se a Morte só deixar aos que ficaram, por unico dever, o velarem um corpo inanimado, para não mais, á luz do seu passado, o tornarem a ver?

Não é isso a saudade! Vã confiança teriamos em nós, se, por lembrança d'um ente que se amou, só nos ficasse o haver-mol-o amado, para que nunca mais nos fôsse dado, vê-lo, qual nos deixou.

Não é isso a que vimos. A saudade não é solução, é continuidade da dor que se sentiu; é muito mais: um grato sentimento, dor que se goza, doce pungimento do golpe que nos fêrui.

E nós vimos gozal-a! Pois que a Morte assim nos fêrui, crendo-se tão forte, oh! tanto o não será, que nos possa cortar os rijos laços que nos prendem aquelles vivos traços, e aos d'outro... que alli está! (*)

(*) O retrato de Francisco Sarmiento, que na sala, em que esta poesia foi recitada, debruça com o de José Sampaio.

Boletim das salas

No sabbado passado, pelas 3 horas da manhã deu á luz um robusto menino a exm.^a sr.^a D. Maria Izabel Costa, esposa do nosso bom amigo sr. dr. Pedro de Barros Rodrigues, sobrinho da exm.^a sr.^a Condessa de Villa Pouca.

Os nossos cordeaes parabens.

Tem guardado o leite, preso por um ataque de rheumatismo, o nosso amigo sr. padre Antonio Garcia, distincto professor da Escola Municipal.

Desejamos-lhe promptas melhoras.

NOTICIARIO

Sociedade Martins Sarmiento

A direcção d'esta prestante Sociedade foi hoje offerecer á exm.^a viuva de Martins Sarmiento o numero especial da «Revista de Guimarães» impresso em magnifico papel e encerrado em uma caixa de peneira azul, forrada de seda branca com feixos de prata.

Dr. José Sampaio

O nosso distincto e illustrado collaborador sr. dr. José de Freitas Costa escreveu uma primorosa poesia com o titulo acima para ser recitada na sessão de 9 de março, por occasião do descerramento do retrato do famoso juridico dr. José Sampaio. Recitou-a o sr. Francisco da Silva Guimarães, artista muito considerado n'esta cidade e que tem um modo de dizer muito apreciavel.

Faz as honras n'outro logar a mencionada poesia.

Incendio em Vizella

Quando o cortejo civico começava a desdobrar-se a companhia de Voluntarios de Vizella teve noticia pelo telegrapho, que um incendio exercia o seu mister destruidor em um edificio pegado ao café Madrid.

Destacou-se um piquete que a toda a pressa para lá se dirigiu em carro e quando o cortejo descia pela rua Nova de Santo Antonio já estavam de volta, tendo debelado o incendio.

Segundo informações que colhemos d'um visinho do local do sinistro, o fogo começou n'uma casa proxima á d'um tal Machado, que tem uma loja de capella, onde se alastrou. Esse tal Machado e familia estavam em Guimarães. Acudiram mais uns bombeiros voluntarios antigos e algum povo, bem como uma bomba que pouco ajudou. Não obstante ha a considerar alguns prejuizos materiaes que não pessão.

Tambem hoje pela manhã houve principio de incendio na casa dos srs. Amaral, occasionado, consta, por descuido d'uns lavradores que estavam a tirar o esturmo.

Chegou a tocar a fogo em S. Francisco mas os bombeiros foram desnecessarios.

Extenuato Millar

A bandeira, que a academia vimarense levou no imponente cortejo civico, fica sendo proprie-

dade do Externato Militar, visto que se empenharam por ella alumnos de tão florecente casa de ensino. Muito devem elles, porém, ás gentis donzellas vinharacenses, que offertaram a seda, e mórmente ás exm.^{as} sur.^{as} Freitas Costas, que a bordaram formosamente.

«O Marquez de Pombal»

Encontra-se a venda na acreditada Fabricaria Leiros, á antiga Porta da Villa, aquelle famoso romance, em dois volumes, do distincto escriptor Antonio de Campos Junior. Bom como historico, bom na litteratura e bom na impressão.

O preço baratissimo—300 reis brochado e 900 reis cartonado.

Revista das letras redondas

O noss amigo e illustrado collega sur. General Sequeira foi nomeado ultimamente socio da Associação dos Jornalistas de Lisboa.

No congresso da imprensa d'este anno, que abrirá, em Paris, a 30 de julho, a nossa imprensa, a imprensa portugueza, far-se-ha representar por 11 illustres collegas, entre os quaes Migalhões Lima, a quem foi offerecido um banquete no «National Club».

Parabens ao nosso collega de Lisboa.

Publicações recebidas :

«Os Lusíadas» de Luiz de Camões. 1.^o fasciculo.

Grande edição popular brilhantemente illustrada, revista e prefaciada pelo illustre Camoneanista, poeta e erudito dr. Souza Viterbo.

Cada fasc. de 2 folhas de 8 pag. cada in 4.^o, grande formato, contendo 2 espendidas grav. originaes 60 reis.

Cada tomo de 5 fasc. ou 80 pag. e 10 grav. 300 reis.

E' a melhor occasião de adquirir obra tão importante. Honra seja á Empresa editora da Historia de Portugal. Livraria Moderna, rua Augusta 95—Lisboa.

—«As guerras Anglo-Transvaianas» ou a gloria dos Boers, por I. G. Avlis.

A mais notavel e attrahente publicação da actualidade.

Bibliotheca do Seculo 20, Porto.

Esta obra compor-se-ha apenas de 20 a 25 livros de 32 pag. com gravuras ao diminuto preço de 50 reis.

Communicados

...Sr.

Pego a V., faça publico pelo seu jornal o meu subido reconhecimento a todas as pessoas, que se dignaram acudir ao desastre, que acabo de soffrer, não esquecendo a nobre companhia de Bombeiros, que mais uma vez provou o seu arrojo e humanidade. A todos infinitos agradecimentos.

De v. etc.

Costeado 10 de março de 1900

Aelino Pinto Tavares Ferrão.

«Constipações, tosses e varios incommodos dos órgãos respiratorios».—Atenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão*, compostos *Rebuçados Milagrosos* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

Rapaz

PRECISA-SE na typographia d'este jornal, que saiba ler e escrever e dê boas informações.

EDITAL

A Camara Municipal d'este concelho de Guimarães

FAZ saber que no dia 8 do corrente mez de março pelas 11 horas da manhã nos Paços do Concelho tem de arrematar-se em hasta publica a construção de diversas obras accessorias no matadouro municipal, conforme o respectivo projecto e orçamento, sendo a base de licitação a quantia de 274\$460 reis.

As condições estão patentes na Secretaria da Camara para serem examinadas pelos interessados.

E para constar se passou o presente e outros de igual teor, que vão ser affixados nos logares mais publicos.

Paços do Concelho de Guimarães, aos 7 de março de 1900. E eu Antonio José da Silva Basto, Secretario da Camara o subscrevi.

O presidente,

Antonio Vieira d'Andrade.

Banco de Portugal

DIVIDENDO DE 5 0/0

Na correspondencia do Banco de Portugal, n'esta cidade, está em pagamento, desde as 10 horas da manhã ás 2 da tarde, o dividendo do 2.^o semestre de 1899, á razão de 5 0/0 livres, em todos os dias uteis, excepto ás terças feiras.

Os srs. accionistas usufructuarios terão de mostrar no acto do pagamento achar-se paga a respectiva contribuição de registro na totalidade, ou a ultima annuidade vencida.

Guimarães 6 de março de 1900.

O correspondente,

Joaquim Antonio da Cunha Guimarães.

3124

Editos de 10 dias

(2.^a Publicação)

PELO Juizo de Direito, da comarca de Guimarães e cartorio do escriptivo abaixo assignado, correm editos de 10 dias, chamando os interessados incertos que se julgem com direito a uma porção de ter-

reno de mato, situado no logar de Meixedello, na freguezia de S. Miguel de Gonça, da mesma comarca, pertença do casal de Cima de Villa, de que são possuidores José Antonio da Cunha e Silva Junior e mulher Maria das Dores Fernandes; e a uma porção de terreno de bouça, situado no logar da Bouça, da mesma freguezia, pertença do Casal Bouça de Roufo, de que são possuidores João Antonio d'Almeida e mulher Dona Olivia Elvira Leão Cruz d'Almeida, terrenos estes que foram expropriados amigavelmente para a construção da estrada districtal n.^o 17 de Guimarães á Povoa de Lanhoso, o primeiro pelo preço de 20\$000 reis e o segundo pelo de 70\$000 reis, para que venham deduzir o mesmo direito dentro do dito prazo de 10 dias, a contar da ultima publicação d'este annuncio, seguindo-se os mais termos legais.

Guimarães 5 de março de 1900.

Verifiquei
O juiz de Direito.

Fernandes Braga

O escriptivo do 5.^o officio

Joaquim Ignacio d'Abreu Vieira.
3123

VELLAS DE CERA

Mais productos

Satisfazem-se encomendas para todos os pontos do Reino. Preços e qualidades sem competencia.

32—RUA DOS CAVALLEIROS—34

A. J. Teixeira

LISBOA

3120



Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de 48 HORAS os corrimentos que exigiam outrora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.
Paris, 8, rue Vivienne é em todas as Pharmacias

ABEL DE VASCONCELLOS CARDOSO

PINTOR-RETRATISTA

PAYSAGISTA E DECORADOR

Com o curso d'Architectura Civil

Premiado no concurso do premio

SOARES DOS REIS

DIPLOMADO PELAS ESCOLAS DE BELLAS-ARTES DO PORTO E DE PARIS

Encarrega-se de qualquer trabalho de seu mister bem como lecciona tanto em Collegios como em casas particulares.

Desenho, pintura a oleo, pastel, gouache e aquarella.

RUA DE GIL VICENTE N.^o 67

MALA REAL INGLEZA



Paquetes a sahir de Lisboa

De 5:515 tonelladas

TAGUS—Em 19 de março primeira viagem, para Las Palmas, Serra Leoa, Montevideo e Buenos-Ayres.

De 5:645 tonelladas

CLYDE—Em 26 de março para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

5:946 tonelladas

DANUBE—Em 2 de Abril para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.^a classe escolher os beliches á vista da planta dos paquetes, mas para isso recommendamos muita antecedencia. E' conveniente ser um mez ou mais, por causa da grande affluencia de passageiros.

PREVENÇÃO AOS PASSAGEIROS

Tendo acontecido por varias vezes que alguns passageiros pagam as suas passagens como para embarcar nos paquetes d'esta Companhia, sendo depois enganados e levados para outras companhias, recommenda-se em especial que tenham o maior cuidado em tratar sempre, só com pessoas de probidade e credito, exigindo sempre um bilhete onde se leia impresso o nosso nome W.^m & GEO. TAIT, e tambem o nome da Companhia MALA REAL INGLEZA.

Estes paquetes levam as malas do correio para os portos acima mencionados.

A bordo ha creados portuguezes.

Para mais esclarecimentos dirigir aos unicos agentes no Porto W.^m & GEO. TAIT, rua do Infante D. Henrique, 19 e 21, ou aos seus correspondentes em todas as cidades e villas do norte de Portugal.

Unicos agentes no norte de Portugal

W.^m & GEO. TAIT,

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE,—PORTO

Unico agente em Guimarães—Luiz Jose Gonçalves Basto.

OS ARGONAUTAS

Subsidios para a antiga historia do Occidente

POR

F. MARTINS SARMENTO

Um grosso volume 1:500.
Pelo correio 1:560.

Em todas as livrarias

VISONDE D'OUQUELLA

AS EXPIAÇÕES

Sexta serie (os salões)

Um volume de 275 paginas 500 reis. Pelo correio 520.

Livraria A. Ferin, rua Nova do Amada, 70 e 74—LISBOA.

VICTORINO PEREIRA

VIAGENS PORTUGEZAS

Portuguezes
e inglezes

EM AFRICA

Romances scientificos, de grande merecimento literario, ethnographico, anthropologico, e de verdadeira sensação no actual momento historico, em que se falla n'uma aliança com a Inglaterra.

Um grosso volume em 8.º grande, franco de porte, 600 reis. Recebem-se assignaturas na Empresa Editora do Recreio—Lsb.

O COZINHEIRO DOS COZINHEIROS

VULGO COZINHEIRO PLANTIER

Collecção muito completa de receitas de cozinha, escriptas em estylo claro e ao alcance de todos e destinadas ás pessoas que gostem de comida sa e barata; contem mais de 1:500 receitas usuas, faceis e economicas de cozinha, copa e salchicharia, pastelaria, confeitaria, etc.

Um vol. de 702 pag. e 40 grav. cartonado, 1:100 rs. Á venda na Relojoaria de Plantier, Rua Aurea, Lisboa. Para a provincia, 1:160 reis em vale de correio; 12 exemplares tem 20 por cento de abatimento.

F. Adolpho Coelho

Diccionario Manual Etymologico

DA

LINGUA PORTUGUEZA

Contém 66:000 vocabulos de lingua hodierna, com a orthographia, prosodia, significação e etymologia, encerrando n'um volume muito commodo o que ha de mais essencial n'outras obras mais volumosas e caras do mesmo genero, alem de numerosos dados novos; 1 volume in-oitavo encadernado, de 1:348 paginas, 2:500 reis. Franco de porte para a provincia a quem enviar 2:600 reis em vales do correio a P. Plantier, Fils—Rua Aurea, 154, Lisboa.

PRINCIPIOS ELEMENTARES

DE

Arithmetica e systema metrico

POR

ANTONIO AUGUSTO CABRAL

Professor complementar em Torres Vedras

Este compendio que pela sua contextura e disposiçõe materias muito se differença de outros livros congeneres, está organizado de uma forma clara e resumida tanto quanto a sua natureza o permite.

São estas qualidades, a par da modicidade do preço e da nitidez da impressão que o tornam muito recommendavel para o ensino d'aquellas disciplinas nas escolas primarias.

PREÇO

Em brochura 120 reis
Cartonado 180 "
(Descontos para revender)

À VENDA

Em Lisboa—Livraria Rodrigues, Rua Aurea—188.
Em Torres Vedras—Papelaria e Livraria Cabral & Irmão.
Em Rio Maior—Agencia Escolar.
E nas principaes livrarias.

JORNAL DE VIAGENS

OU

AVENTURAS DE TERRA E MAR

A mais economica, a mais brilhante publicação illustrada, no seu genero, que se tem feito em Portugal

Viagens aos paizes desconhecidos. Lendas e maravilhas dos povos de todo o mundo. Noticias geographicas. Descrições e narrativas curiosissimas.

PREÇOS E CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA:

Porto, trimestre 780 reis. Lisboa e provincias 850 reis. Açores e Madeira, semestre, 1:800 reis. Ultramar 2:25 reis.

A quem angariar numero de assignaturas superior a 10, terá 13 por cento sobre a totalidade das assignaturas obtidas.

Dirigir toda a correspondencia ao director gerente—Diolindo de Castro.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA

Rua D. João 1.º N.º 59

CATHECISMO DE PERSEVERANÇA

pelo

PADRE J. GAUME

1.ª edição de ultima edição franceza e revista por um Decret. do Port. Para facilitar a aquisição d'este precioso livro, será distribuido a fasciculos de 46 paginas do texto em 8.º grande. Preço de cada fasciculo 160 reis. Para mais esclarecimentos, Antonio Dourado, rua dos Martyres da Liberdade, 165—Porto.

ELUCIDARIO

PARA FACIL ORGANISAÇÃO DOS

ORÇAMENTOS E CONTAS

DAS

Camara, misericordias, juntas de parochias, confrarias, Irmandades e de quaesquer corporações de beneficencia

Esta util e importantissima publicação, além de prestar desenvoltas indicações e esclarecimentos de grande valor contem uma collecção esplendida de modelos para orçamentos, mappa de calculo da receita, tabela de conversão do serviço fiscal dinheiro, conta da gerencia, mappa comparativo da despesa autorizada e effectuada, relação de dividas activas e passivas etc, etc.

Com tão valioso livro a vista, qualquer individuo, ainda que pouco habilitado, organiza facilmente os orçamentos e processos de contas dos corpos administrativos.

O magnifico ELUCIDARIO é um poderoso auxiliar para os presidentes, secretarios e thesoureiros das corporações acima indicadas e custa uma quantia devida modica, attendendo a que é volumoso e contem variados e utilissimos esclarecimentos.

Cada exemplar custa apenas—600 reis; pelo correio 620 reis.
Os pedidos devem ser feitos a

CARLOS MARTINS

29—RUA DE D. LUIZ I—35

Guarda

A MODA D'HOJE

Quizenario de modas e bordados que se publica nos dias 1 e 15 de cada mez

A «Moda d'Hoje» acceta correspondentes em todas as principaes terras da provincia

A «Moda d'Hoje», o quizenario de modas e bordados mais barato que se publica em Portugal, encontra-se a venda em todas as livrarias e kiosquos.

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(Pagamento adiantado)

Portugal e Ilhas adjacentes:—Trez mezes, 300 reis.—Seis mezes, 600 reis.—Um anno, 1:200 reis.

África Portuguesa e Hespanha:—Seis mezes, 800 reis.—Um anno, 1:500 reis.

Paizes da União Postal:—Seis mezes, 1:000 reis.—Um anno, 1:800 reis.

Brasil (moeda forte):—Seis mezes, 1:800 reis.—Um anno, 3:600 reis.

PARA AS PROVINCIAS ACCRESCE O PORTE DO CORREIO

NUMERO AVULSO, 50 REIS

REDACÇÃO ADMINISTRAÇÃO

28, PASSEIO DE S. LAZARO 29

PORTO

UMA BELLA NOVIDADE

LITTERARIA

Serões & Sestas

Revista das familias, illustrada

Encyclopedica popular da vida pratica

Cada numero semanal de 32 paginas antedmente

impressas, 40 reis

Como «brinde» aos seus assignantes, esta revista offerece volumes de romance, em separado, illustrado primorosamente, sendo o primeiro a apparecer um inédito de

TRINDADE COELHO

expressamente escripto para a nossa revista, no genero delicado, tão querido, dos fin dos contos: Os Meus Amores.

Empresa dos Serões Sestas—Rua do Loureiro, 25 Lisboa, va